

NÃO: SERÁ ASSIM TÃO NEGATIVO?

A NEGAÇÃO NA EXPRESSÃO DE UMA OPINIÃO POSITIVA OU NEGATIVA

Beatriz Martins¹

up201709937@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Eloísa Bastos²

up201707717@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

José Oliveira³

up201705998@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Juliana Mascarenhas⁴

up201700179@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

Renata Rodrigues⁵

up201707163@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. A análise de sentimento é um campo de estudo intrinsecamente ligado à negação, uma vez que esta é uma das ferramentas das línguas para produzir juízos de valor. Tendo isso em conta, desenvolvemos este estudo, no qual iremos analisar o papel da negação na expressão do valor positivo ou negativo de uma opinião. Nesse sentido, recolhemos um *corpus* composto por 10 textos de opinião da área da economia, do qual retirámos os segmentos que continham morfemas de negação a fim de os analisar. Nessa análise procurámos determinar a frequência da negação sintática, a posição ocupada pela palavra negativa na frase e os elementos linguísticos modificados pelos operadores negativos. Por fim, procurámos averiguar se a negação é mais frequentemente responsável pela transformação de uma opinião positiva em negativa ou vice-versa.

¹ 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante Linguística.

² 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante Linguística.

³ 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante Linguística.

⁴ 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante Linguística.

⁵ 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante Linguística.

PALAVRAS-CHAVE. Análise de Sentimento, Textos de Opinião de Economia, Valoração, Negação.

ABSTRACT. The field of sentiment analysis is intrinsically linked to negation, due to the fact that the latter is one of the tools present in languages to produce judgements. Having this in mind, we set out to study the role of negation in the expression of positive or negative valuations in an opinion. For the purposes of this study, we compiled 10 opinion pieces from the field of Economics from which we took the sections of text that contained negative morphemes in order to analyse them. In this analysis, we tried to determine the frequency of syntactic negation, the position occupied by the negative word in the sentence, and the linguistic elements modified by the negative operators. Finally, we sought to ascertain whether denial is more often responsible for transforming a positive opinion into a negative one or vice versa.

KEYWORDS. Sentiment Analysis, Economics Opinion Pieces, Valuation, Negation.

1. Introdução

A análise de sentimento permite-nos, de forma automática e com base em informação previamente armazenada, avaliar o valor de uma opinião expressa, indicando se esta é negativa ou positiva. Este valor pode ser determinado por nomes, verbos, adjetivos, advérbios e, no caso que procuramos investigar, por operadores negativos. É razoável pensar que, ao serem utilizadas palavras como *não* e *nunca*, por exemplo, o valor de uma frase positiva se inverte para negativo pelo valor negativo intrínseco à própria palavra. No entanto, o valor de uma frase não é analisado com base numa única palavra, mas sim na forma como esta se combina com os restantes elementos da frase, se aparece em posição pré ou pós-verbal, se tem como escopo uma única palavra ou o predicado, ou se serve para coordenar informação, por exemplo.

Perante todas estas variáveis, decidimos realizar este estudo com o objetivo de verificar se o valor negativo intrínseco desses operadores afeta o seu escopo de forma maioritariamente negativa, independentemente de o seu escopo ser positivo ou negativo.

2. Enquadramento teórico

2.1. Análise de sentimento

A análise de sentimento é um processo do qual a Linguística é parte integrante. Consiste em recolher e armazenar informação suficiente de forma a que, quando um novo item textual é analisado por um programa informático, seja possível caracterizar uma expressão como positiva ou negativa com base na informação previamente existente (Taboada 2016).

Na área da Linguística e em outras áreas de estudos sociais, o estudo daquilo que apelidamos como “expressão da emoção” surge associado a diversos termos diferentes, ainda que

todos ostentem o mesmo propósito: avaliar a maneira como os seres humanos expressam emoções, avaliações e subjetividade (sendo subjetividade a expressão linguística de crença, emoção, avaliação ou atitude) através da linguagem, segundo Taboada (2016). Tendo isto em conta, utilizaremos neste artigo a mesma designação que Taboada (2016: 3) utiliza no seu estudo: “... sentiment, the expression of subjectivity, as either positive or negative opinion”.

Este tipo de investigação tem-se tornado particularmente interessante para os estudos de Linguística Computacional, uma vez que, recorrendo a mecanismos digitais (como o sistema EvITA⁶), é possível determinar, em média, a opinião de um público. Por exemplo, caso uma empresa pretenda avaliar a opinião dos seus clientes sobre a sua satisfação em relação a determinado produto, a análise de sentimento revela-se fundamental por permitir, a partir dos resultados obtidos (positivos, negativos ou neutros), a possibilidade de a empresa tomar decisões, como alterações de serviços ou produtos de forma a satisfazer os seus clientes.

Relativamente às opiniões dadas nas redes sociais, as mesmas podem atingir centenas ou até milhares de comentários por dia, principalmente no caso das grandes marcas. Consequentemente, seria impraticável proceder a esta análise de forma manual.

Assim, a análise de sentimento proporciona uma resposta a esta necessidade através de programação que analisa automaticamente cada elemento textual de um comentário e o seu significado como um todo, permitindo saber se as opiniões são positivas, negativas ou neutras.

2.2. Negação

No quadro teórico da nossa investigação, tivemos em conta as propostas de Matos (2003) e Peres (2013). No entanto, decidimos basear a nossa análise na proposta de Peres, uma vez que em Matos (2003) é dada maior ênfase aos operadores *não*, *nem* e *sem*, não abordando de forma muito aprofundada os operadores *nada*, *nenhum* e *nunca*. Pelo contrário, Peres (2013) apresenta informação mais detalhada sobre todos os operadores negativos que decidimos analisar.

De acordo com Peres (2013: 461-462), a faculdade da linguagem permite, perante uma propriedade conhecida, verificar se determinada entidade possui ou não essa mesma propriedade. Peres (2013) refere o exemplo de um *cão castanho*; sabemos que esse cão tem a propriedade de ser castanho porque dispomos de informação para identificar o dito cão como parte do conjunto das

⁶ “EvITA” consiste num sistema operacional baseado em técnicas de *pattern-matching* usado para identificar eventos que expressam modalidade.

entidades que têm a propriedade de serem cães e de serem castanhas, não fazendo parte de qualquer outro conjunto.

Nas línguas naturais é também feita esta inclusão ou exclusão em conjuntos com recurso a dois valores opostos: positivo e negativo. O valor negativo ou negação refere a não pertença a um conjunto ou a pertença a um outro conjunto, com propriedades diferentes. Assim, a negação, de uma forma geral, pode ser realizada de duas formas: negando a pertença a um conjunto (O cão *não* é castanho) ou afirmando a sua pertença a um outro conjunto com propriedades diferentes (O cão é branco). Sendo mais comum o uso de operadores negativos para determinar a não pertença a um conjunto, é possível delimitar quatro grandes tipos de negação:

- *Negação Sintática*: O valor negativo é obtido através da combinação de palavras negativas com outros elementos frásicos.
- *Negação Morfológica*: O valor negativo provém do uso de morfemas negativos, como *in-*, *des-* ou *a-*.
- *Negação Lexical*: O valor negativo é constituído por elementos do léxico que representam conceitos opostos, como *bom/ mau* ou *aceitar/ rejeitar*.
- *Negação Morfosintática*: Os operadores *não* ou *nem* são diretamente aplicados a uma unidade lexical formando expressões de iguais ou diferentes classes sintáticas.

Por conseguinte, decidimos circunscrever o nosso estudo apenas a um tipo de negação, a negação sintática, em virtude de esta ser utilizada mais frequentemente quando comparada às restantes. A negação sintática consiste na utilização de operadores negativos (*não*, *nem*, *nenhum*, *nunca*, etc.) que podem aparecer em diversas posições na frase e ter como escopo diversos constituintes frásicos.

Sempre que a inversão de valor negativo/positivo é motivada pela presença de um morfema de negação como os referidos na negação sintática e na negação morfológica, estamos perante a negação formal, proposta por Figueiredo (1986). Segundo este autor, a negação subdivide-se em negação formal e negação semântica (aqui não considerada por não estar diretamente relacionada com os operadores de negação). A negação formal pode operar ao nível da frase, sendo compatível com frases de qualquer tipo, ou ao nível do lexema, operando em categorias gramaticais como nomes ou adjetivos. A referência a esta proposta revela-se importante, pois, apesar de não ser a base do nosso estudo, apresenta semelhanças com a proposta de Peres (2013): a negação formal ao nível da frase de Figueiredo (1986) corresponde ao que Peres (2013) denomina negação sintática, ao passo que a negação formal ao nível do lexema corresponde à negação morfológica.

Em Peres (2013) é também descrita a existência de quatro tipos de negação sintática, que apresentamos em seguida:

- (1) *Negação Oracional Comum*: Utiliza os operadores negativos *não* ou *nem*. Estes precedem imediatamente o verbo de uma oração ou um pronome clítico em próclise. Desta forma, tornam negativa apenas a oração que aparece no seu escopo (Peres 2013: 464).
- (2) *Negação Existencial Enumerativa*: Consiste em construções de concordância negativa. O operador negativo *nem* pode aparecer em posição pré ou pós-verbal. Em posição pré-verbal verifica-se uma dupla ocorrência do operador negativo coordenando os constituintes não oracionais. Em posição pós-verbal pode ou não existir dupla ocorrência do operador negativo (Peres 2013: 487).
- (3) *Negação Existencial de Classe*: Caracteriza-se pelo uso de expressões auto-negativas, como o quantificador *nenhum* (e suas variantes), os sintagmas nominais *ninguém* e *nada* e os sintagmas adverbiais *nunca*, *jamais* e *nenhures*. Estes operadores não só exprimem um valor de operador negativo, como um valor de quantificação existencial, veiculando também o domínio de quantificação do quantificador (Peres 2013: 483).
- (4) *Negação do Sintagma Verbal*: Aplica os operadores negativos *não* ou *nem* a um sintagma verbal negando apenas este e não toda a oração (Peres 2013: 468).

A Negação do Sintagma Verbal, tal como proposta por Peres (2013: 463), não foi considerada ao longo da nossa pesquisa, devido às suas semelhanças relativamente à Negação Oracional Comum e à facilidade com que ambas podem ser utilizadas para caracterizar uma mesma oração. Assim, considerámos todas as orações deste tipo como Negação Oracional Comum.

O Quadro A sistematiza os tipos de negação que apresentámos anteriormente.

Quadro A. Tipos de negação analisados.

Tipo de Negação	Operadores negativos	Exemplos (Peres 2013: 464-487)
Negação Oracional Comum	<i>não, nem</i>	“Alguns estudantes <i>não</i> foram à festa” “A Ana <i>não</i> me disse se ia à festa”
Negação Existencial Enumerativa	<i>nem...nem</i>	“ <i>Nem</i> com açúcar <i>nem</i> sem açúcar eu gosto de café”
Negação Existencial de Classe	<i>nada, nenhum, jamais, nunca, ninguém, nenhures</i>	“ <i>Nenhum</i> problema ficará sem solução” “ <i>Nada</i> me afastará dos meus objetivos” “ <i>Nunca</i> fui à Ásia”.

Dos operadores negativos supracitados no Quadro A seleccionámos os operadores *não*, *nunca*, *nem* e *nenhuma* para a análise da negação nos textos de opinião da área de Economia.

3. O estudo

3.1. Constituição do corpus

Para a constituição do *corpus* recorreremos às versões digitais de cinco jornais portugueses da área de Economia (*Expresso*, *Jornal Negócios*, *Público*, *Jornal Económico* e *Dinheiro Vivo*), de onde recolhemos dez textos de opinião sobre o tema. Após a sua análise, destacámos os excertos que expressam a opinião do autor, a partir dos quais demos início ao nosso estudo.

3.2. Metodologia

Como já foi referido, seleccionámos, a partir de Peres (2013), os operadores negativos a considerar no nosso estudo. Para os mesmos, constituímos um dicionário de 6 valores, listados no Quadro B. É de referir que estes valores foram definidos tendo em conta as nossas intuições enquanto falantes nativos do português (4 falantes de português europeu e 1 falante de português do Brasil).

Quadro B. Dicionário de valores dos operadores negativos.

Operador	Valor
Não	-2
Nunca	-3
Nem	-1
Nada	-2
Nenhum	-2

Este dicionário funcionou como ponto de partida para a análise de toda a amostra. O passo seguinte foi caracterizar os dados, pelo que tivemos a necessidade de criar uma grelha de análise do valor das frases com e sem os operadores negativos, a fim de perceber se estes têm ou não influência no valor de uma opinião.

Na secção 3.3., procedemos a uma análise mais detalhada dos dados.

3.3. Análise dos dados

Esta análise será dividida em dois pontos. No ponto 3.3.1. iremos proceder a uma análise geral, contabilizando os dados obtidos. Será estabelecida uma comparação entre o número de palavras presentes nos segmentos e textos de opinião e os operadores negativos analisados. De seguida, apresentaremos as inversões de valoração e a frequência de operadores negativos nos segmentos analisados.

Os resultados obtidos são sustentados por uma análise gramatical, como se poderá observar em 3.3.2., ponto em que serão considerados alguns exemplos específicos de inversões de valoração.

3.3.1. Análise quantitativa dos dados

Relativamente à frequência dos operadores negativos no nosso *corpus*, verificamos que existe uma grande disparidade entre o número de palavras presentes em cada texto e o número de operadores negativos utilizados nos segmentos que expressam a opinião do autor.

Quando passamos a uma comparação global entre o número total de palavras e o número total de operadores negativos presentes na totalidade dos textos do nosso *corpus* (ver gráfico 2), verificamos que, de um total de 6996 palavras, apenas 0,043% são operadores negativos relativos à negação sintática. Estes dados mostram que, face ao que esperávamos inicialmente, a negação sintática não se revela muito expressiva em textos de opinião económica. Dado que, como referimos anteriormente, a negação é uma importante ferramenta para expressar opinião e a negação sintática é o tipo de negação mais frequentemente utilizado, uma percentagem de 0,043% de ocorrências afigura-se-nos um número bastante reduzido.

Gráfico 1. Comparação entre número de palavras e operadores negativos analisados, por cada texto.

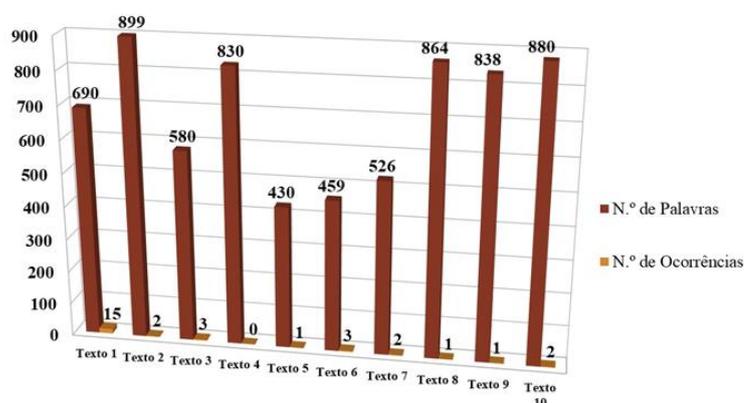
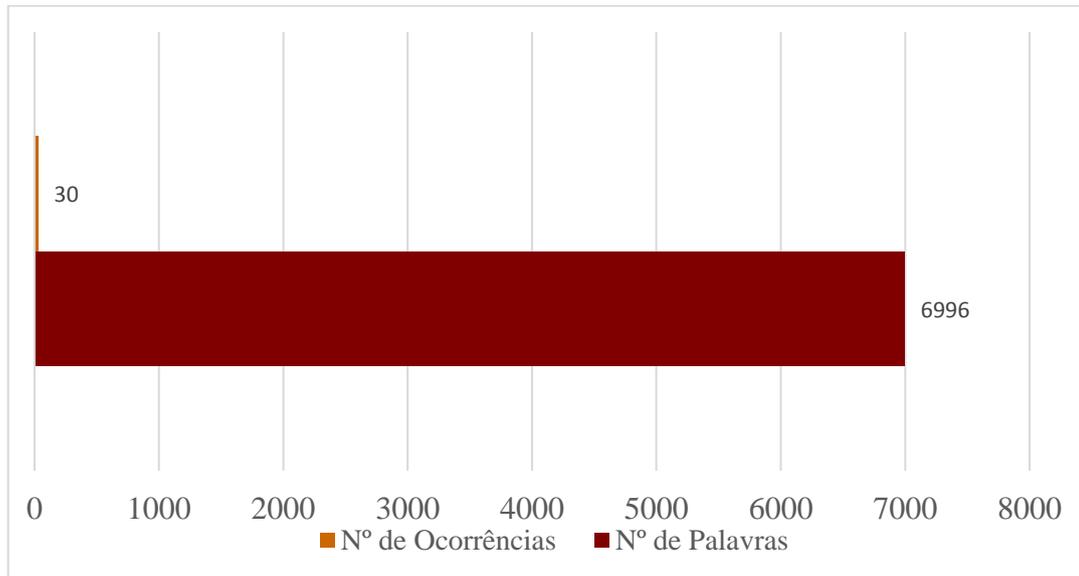
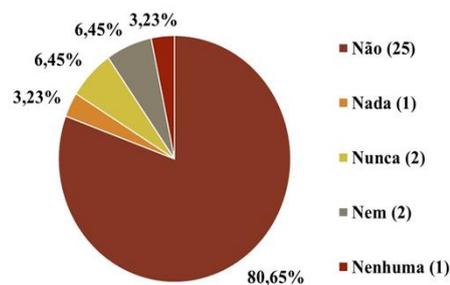


Gráfico 2. Comparação entre o número total de palavras e o número de operadores negativos analisados em termos globais.



De um total de 30 operadores negativos, *não* revela-se o operador predominante, com 25 ocorrências, o que corresponde a uma expressão de 80%, como mostra o Gráfico 3. Por sua vez, operadores como *nunca*, *nenhum*, *nada* e *nem* ocorrem entre uma a duas vezes. Um número tão significativo de ocorrências do operador *não* deve-se ao facto de o mesmo ser uma marca de Negação Oracional Comum (tipo de negação sintática mais produtiva, ver Quadro C). O mesmo não se passa com o operador *nem*, uma vez que este, apesar de também constituir uma representação da Negação Oracional Comum e de ser utilizado para enfatizar uma ideia negativa, também representa outros tipos de negação, como a Negação Existencial Enumerativa. Neste último caso, o operador *nem* assume uma função de coordenação de constituintes não oracionais, representando uma concordância entre os constituintes que por si são ligados.

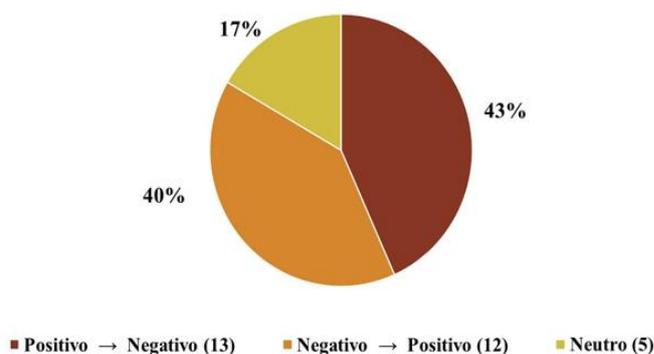
Gráfico 3. Ocorrências de Operadores Negativos.



No Gráfico 4, são analisadas as alterações de valor presentes em toda a amostra. Verificamos que, em 43,33% das ocorrências, o valor da oração que está no escopo do operador negativo é alterado de positivo para negativo, o que vai ao encontro da hipótese de que o valor intrínseco dos operadores negativos afeta o seu escopo de forma maioritariamente negativa.

Contudo, verificamos também que, ao contrário do que esperávamos, esta inversão de valor não representa uma maioria face às restantes. A inversão de valor de negativo para positivo ocorre em 40% das ocorrências, diferenciando-se em apenas uma ocorrência da inversão de positivo para negativo. Já em 16,67% das ocorrências, o que corresponde a cinco das trinta frases analisadas, o valor da oração não é alterado pelo uso do operador negativo. Nestes casos, a valoração da frase é dada por outros constituintes frásicos.

Gráfico 4. Inversões de valoração.



Após a verificação do número de ocorrências de cada operador negativo e de inversões de valoração em todo o *corpus*, analisámos também a relação entre estas inversões e cada tipo de negação independentemente do operador utilizado, como pode ser observado no Quadro C. Mais uma vez, é possível constatar que a Negação Oracional Comum é o tipo de negação mais produtiva, sendo ainda responsável por um maior número de inversões de valor. Neste tipo de negação é mais produtiva a inversão de valor de negativo para positivo, o que mostra que a utilização dos operadores negativos *não* e *nem*, apesar de parecer, à primeira vista, carregar um valor negativo, é muitas vezes responsável por tornar a valoração de uma frase positiva.

Relativamente à Negação Existencial de Classe, a nossa amostra revela que a mesma é caracterizada principalmente por inversões do tipo Positivo→Negativo, podendo este tipo de ocorrências ser justificado pelo facto de os operadores negativos utilizados neste tipo de negação serem operadores auto-negativos.

Quadro C. Inversões de valor por tipo de negação.

Tipo de Negação	Inversão de valor e N.º de ocorrências
Negação Existencial de Classe	Positivo → Negativo (3) Neutro (1)
Negação Oracional Comum	Positivo → Negativo (10) Negativo → Positivo (12) Neutro (2)
Negação Existencial Enumerativa	Neutro (2)

O Quadro D ilustra o papel do operador negativo no valor da frase em vários exemplos do nosso *corpus*.

Quadro D. Valoração da expressão de opinião com e sem operador negativo.

Textos	Expressão de opinião	Valor da frase sem operador negativo	Valor da frase com operador negativo
Texto 1	(1) “ <u>Não se pode em menos de dois anos</u> (o primeiro orçamento da Geringonça entrou em vigor há pouco mais de ano e meio) <i>não</i> só recuperar rendimentos e baixar impostos, enquanto se mantém o défice em queda, a dívida controlada, e Bruxelas e os mercados um bocadinho menos agressivos e de repente fingir que o tempo anterior <i>nunca existiu</i> e temos de repor tudo o que então se perdeu.”	Positivo	Negativo
Texto 1	(2) “(...) face à inevitável derrapagem da execução do OE2016, quais iam ser as medidas de austeridade que aí viriam, que novos cortes ou aumento de impostos teria o Governo de inventar, e o seu ar incrédulo quando lhe disse que <u>não via nenhuma⁷ razão para derrapagens</u> , e muito menos para mais austeridade.”	Negativo	Positivo
Texto 1	(3) “Eu, por mim, dispenso que uma perturbação nos mercados se traduza em dificuldades de financiamento da República com o conseqüente álibi para empobrecerem a todos os trabalhadores em 3,8 mil milhões de euros, enquanto	Positivo	Negativo

⁷ Não tem impacto no valor da frase.

	transferem 2,8 mil milhões para os de rendimentos de capital, criando toda uma nova classe de pobres, empregados ou desempregados. As forças que nos trouxeram essa realidade <u>não desapareceram.</u> ”		
Texto 1	(4) “Os professores merecem todo o nosso respeito. Mas os juízes, os militares, os diplomatas, os polícias, os médicos e os enfermeiros, para citar apenas alguns outros sectores, <u>não merecem menos.</u> ”	Negativo	Positivo
Texto 1	(5) “Para além destes corpos há toda a sorte de funcionários das finanças, da segurança social, no apoio à agricultura, às exportações, às empresas, há auxiliares de educação, há gente que ainda ganha menos do que o mínimo para não estar em risco de pobreza. No Estado? Sim, no Estado. E <u>não pode haver para uns e não haver para outros.</u> E, para todos, <u>não há.</u> ”	Positivo	Negativo
Texto 1	(6) “Para cisões estúpidas já basta a que se criou, com algum sucesso, entre trabalhadores do privado e do público – cujas sequelas perduram e <u>não sei se não⁸ serão permanentes.</u> ”	Negativo	Negativo
Texto 1	(7) “ <u>Não vamos agora permitir que os egoísmos corporativos repliquem essas divisões entre os funcionários públicos.</u> ”	Negativo	Positivo
Texto 1	(8) “Dividir para reinar só resulta se quem vive do seu trabalho, qualquer que seja o empregador, qualquer que seja a profissão, deixar. E o meu repto é este: <u>não deixem, não cedam à tentação.</u> ”	Negativo	Positivo
Texto 1	(9) “Por mim, <u>não quero saber</u> o que será ver ainda mais famílias, meus vizinhos, meus colegas, meus amigos, meus conhecidos verem-se sem poderem acudir aos seus.”	Negativo	Positivo
Texto 2	(10) “Estava errado naquela altura; mas talvez <u>não esteja errado por muito mais tempo.</u> ”	Negativo	Positivo
Texto 2	(11) “A minha resposta é que as petrolíferas precisam de completar a jornada de análise das matérias-primas que eu comecei, mas que <u>nunca terminei.</u> ”	Positivo	Negativo
Texto 3	(12) “O projeto europeu de uma Europa progressista e solidária tem que voltar a estar no centro do discurso político e, conseqüentemente, deve-se esmiuçar muito bem o que	Negativo	Positivo

⁸ cf. Nota 7.

	falhou e encontrar formas de assegurar que <u>não torna a falhar.</u> ”		
Texto 3	(13) “ <u>Não</u> ⁹ nos dotarmos agora de mecanismos de reação eficazes e capazes é pura e simples estupidez.”	Negativo	Negativo
Texto 3	(14) “ <u>Não</u> ¹⁰ podemos voltar a ignorar as lições da história, fazê-lo pode revelar-se grave e condenar de forma irreversível um projeto de paz, de desenvolvimento e de verdadeira união entre os estados.”	Negativo	Negativo
Texto 5	(15) “Portugal <u>não</u> ¹¹ deve agir em contraciclo nesta matéria, sob pena de se agravarem as debilidades da nossa economia, tão carente de tecnologias avançadas e empregos qualificados.”	Negativo	Negativo
Texto 6	(16) “Como resultado de boa sorte e de boas políticas monetárias, a inflação desapareceu mas isto não é <u>nem</u> ¹² inevitável <u>nem</u> ¹³ expectável no futuro.”	Positivo	Negativo
Texto 7	(17) “ <u>Não</u> ¹⁴ creio que este seja um problema eminentemente de moral individual.”	Negativo	Negativo
Texto 7	(18) “ <u>Não</u> podemos ficar à espera que os muito ricos decidam pagar mais impostos.”	Positivo	Negativo
Texto 8	(19) “Desconstruir cientificamente a aceção atual atribuída à noção de empreendedor e de empreendedorismo <u>não é um mero exercício académico estimulante</u> , trata-se de uma empreitada relevante que está longe de se esgotar em meros comentários de circunstância.”	Negativo	Positivo
Texto 9	(20) “O que acontece é que o trabalho das mulheres é desvalorizado, <u>não lhes permitindo progredir na carreira</u> ou mesmo receber o mesmo pelo mesmo trabalho dos homens.”	Positivo	Negativo
Texto 10	(21) “ <u>Não sabemos como vai ficar o sistema internacional</u> , mas é certo que <u>nada será como antes.</u> ”	Positivo	Negativo

⁹ Reforça o valor negativo da frase.

¹⁰ cf. Nota 9.

¹¹ cf. Nota 9.

¹² cf. Nota 7.

¹³ cf. Nota 7.

¹⁴ cf. Nota 7.

3.3.2. Discussão dos dados

De seguida, apresentamos alguns exemplos que mostram que os tipos de negação analisados podem ocorrer tanto em inversões do tipo Positivo→Negativo, como do tipo Negativo→Positivo. Mostraremos também casos em que o operador não tem influência na valoração.

Os exemplos presentes no Quadro D não mencionados nesta secção correspondem todos a exemplos da Negação Oracional Comum.

a) *Inversão de valoração de positiva para negativa*

Nos exemplos (3), (13) e (20) verifica-se a ocorrência da Negação Oracional Comum em que o operador negativo *não* tem como escopo o predicado. No caso de (20), o mesmo opera sobre a oração “Ihes permitindo progredir na carreira”. Em (3), sobre o verbo inacusativo “desapareceram”. Já em (13), o operador *não* tem como escopo o sintagma verbal, alterando o valor da oração “nos dotarmos agora de mecanismos de reação eficazes e capazes”. Neste último caso, o operador não interfere no valor negativo da frase, uma vez que este é dado pelo predicativo do sujeito.

Ainda relativamente ao exemplo (20), a oração que se encontra no escopo do operador não passa a ostentar uma valoração positiva quando este é omitido. No entanto, é importante mencionar que, quando consideramos a frase na sua totalidade, a contradição entre “desvalorizado” e a segunda oração leva a que esta seja interpretada ironicamente e que, por isso, adquira uma valoração negativa.

Os exemplos (11) e (21) representam a ocorrência da negação Existencial de Classe com os operadores negativos *nunca* e *nada*, respetivamente. No primeiro caso, o operador tem como escopo a forma verbal “terminei”, sendo a valoração negativa da frase o resultado da leitura composicional da mesma. Considera-se negativo o facto de a “jornada de análise das matérias-primas” ter sido começada, mas nunca terminada. No segundo caso, o operador tem como escopo a oração “será como antes”, alterando a valoração desta de positivo para negativo.

A partir destes exemplos demonstramos que tanto a Negação Oracional Comum como a Negação Existencial de Classe podem ser responsáveis pela alteração de valoração de positiva para negativa numa frase ou oração.

b) *Inversão de valoração de negativa para positiva*

Os exemplos (4) e (7) são também exemplos da Negação Oracional Comum. Porém, nestes casos, o operador negativo *não* é responsável por uma alteração de valoração de negativa para positiva. O exemplo (7) ilustra um caso em que o operador *não* altera toda a oração.

Já em (4), o operador altera o valor da oração “merecem menos”. De acordo com Peres (2013: 488), o operador *não* estabelece neste tipo de orações uma relação de inferioridade com o quantificador “menos”, medindo a entidade representada pelo constituinte nominal “respeito”; isto traduz-se numa valoração positiva, na medida em que se entende que os sujeitos “merecem todo o nosso respeito”.

No exemplo (8), uma vez que aparece no texto no seguimento de (6) e (7), consideramos que a expressão “dividir para reinar” é intrinsecamente negativa, dado que se trata de uma estratégia baseada na criação de cisões, as quais são por si negativas. Para além disso, a expressão “cedam à tentação” possui uma valoração bastante negativa, uma vez que ambas as palavras “ceder” e “tentação” apresentam uma conotação negativa.

Em (19), a “exercício académico estimulante” atribuímos a valoração de +3; todavia, devido ao adjetivo “mero”, a valoração dessa expressão torna-se negativa. A aplicação do operador negativo “não” altera a valoração final para positiva.

No caso de (2), em que é usado o operador negativo *nenhuma*, marca da Negação Existencial de Classe, o operador tem como escopo a oração “razão para derrapagens”. Existe, assim, apenas concordância negativa entre o operador *nenhuma* e o operador *não* em “não via nenhuma razão”. Por conseguinte, a inversão do valor da frase é determinada pelo operador *não*. É de referir que, apesar de existirem dois operadores negativos, isso não faz com que a valoração mude através do somatório de ambos.

À semelhança do que acontece nos exemplos (3), (11), (13), (20) e (21), também na inversão de negativo para positivo podem ser utilizadas a Negação Oracional Comum e a Negação Existencial de Classe.

c) O operador negativo não tem impacto na valoração

A análise do exemplo (16) mostra que existem circunstâncias em que o operador negativo não tem qualquer impacto na valoração.

Ao ser aplicado o operador *nem* numa sequência *nem...nem*, está a ser realizada a Negação Existencial Enumerativa, que verificámos ser responsável por construções de concordância negativa. No exemplo referido, o operador *nem* realiza a coordenação dos adjetivos “inevitável” e “expectável”.

4. Considerações finais

Com base na nossa investigação, chegámos à conclusão de que, ao contrário do que esperávamos, de um ponto de vista estritamente quantitativo e por comparação com o número total de palavras, o uso da negação sintática é pouco significativo no que diz respeito a textos de opinião económica.

Este terá sido o facto que mais dificultou a nossa análise e que tornou impossível validar de modo completo a hipótese proposta, a de que na presença de operadores negativos ocorreriam em maior número inversões de valor positivo para negativo. Consequentemente, não nos foi possível concluir que ocorrência da negação sintática se destaca quantitativamente dos restantes tipos de negação, havendo, pois, a necessidade de alargar o *corpus*, como propomos ainda nesta secção.

Todavia, foi possível chegar à conclusão de que o operador negativo *não* é o mais utilizado, sendo ainda responsável pelo maior número de inversões de valor. Tratando-se de uma marca da Negação Oracional Comum, concluímos que também este é o tipo de negação sintática mais produtiva.

Visando alcançar resultados mais precisos, teremos de alargar o nosso *corpus* não só a textos de opinião desta mesma área, mas também a textos de outras áreas, seguindo, pelo menos numa primeira fase, a mesma metodologia, a fim de comprovarmos de forma mais consistente os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

- Figueiredo, M. F. G. 1986. *Alguns aspectos da negação em português*. Tese de mestrado, Universidade do Porto.
- Matos, G. 2003. Aspectos sintáticos da negação. In Mateus, M.H.M.; Brito, A.; Duarte, I.; Faria, I.; Frota, S.; Matos, G.; Oliveira, F.; Vigário, M.; Villalva, A. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp. 767-793.
- Peres, J. A. 2013. Negação. In Raposo, E. P.; Nascimento, M. B.; Mota, M. C.; Segura, L.; Mendes, A. (eds.). *Gramática do Português*, 1.^a ed., Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 461-498.

Taboada, M. 2016. Sentiment analysis: An overview from linguistics. *Annual Review of Linguistics* 2 (1), pp. 325-347.